

O Plano Brady visa reduzir em 20% a dívida do Terceiro Mundo

O subsecretário designado do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, confirmou que o recém-anunciado plano do secretário do Tesouro, Nicholas Brady, para a dívida do Terceiro Mundo visa reduzir em aproximadamente 20% a dívida externa global das nações do Terceiro Mundo.

A informação foi prestada perante um grupo de trabalho da Comissão Bancária da Câmara dos Deputados nos Estados Unidos. Mulford salientou que a estimativa era aproximada em vista de um grande número de incertezas associadas ao cálculo. A finalidade dessa estimativa, segundo ele, é auxiliar a avaliação da necessidade do Banco Mundial (BIRD), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de outras fontes de recursos que poderão ser necessários para implementar o plano.

Mulford disse que a redução de 20% do total do ônus da dívida de cerca de quarenta países do Terceiro Mundo envolveria tanto o principal da dívida quanto o serviço anual de dívida.

Os Estados Unidos querem que outros governos sigam o exemplo do Japão na oferta de financiamento "paralelo" para ajudar a diminuir a dívida dos países do Terceiro Mundo, explicou Mulford.

Segundo ele, essa é uma das questões que serão consideradas numa reunião de ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais dos países do Grupo dos Sete, em Washington, em aproximadamente duas semanas.

Mulford declarou que o Japão ofereceu financiamento significativo que se-



David Mulford

ria estendido às principais nações devedoras do Terceiro Mundo, em cooperação com os programas de empréstimos do FMI e do BIRD.

Ele disse que os Estados Unidos solicitariam a outros países "superavitários" a apoiar esse esforço de financiamento "paralelo". Afirmou que o governo norte-americano não está em condições de "fornecer fundos adicionais como os japoneses pretendiam fazer".

Segundo Mulford, sob a nova iniciativa de dívida do governo Bush, o auxílio para resolver os problemas de dívida do México durante um período de três anos poderia superar "muito consideravelmente" o nível de 20% previsto para os devedores do Terceiro Mundo em conjunto.

Mulford acredita que o Federal Reserve Board (Fed, banco central) já aderiu ao novo esforço para enfrentar o problema da dívida. (Ver matéria no quadro.)

Durante sua exposição à comissão do Senado, Mulford informou que o Tesou-

O apoio de Greenspan

O presidente do Federal Reserve Board, Alan Greenspan, disse que "apóia plenamente" os princípios do programa apresentado pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, "para ajudar os países em desenvolvimento com maiores problemas de dívidas a resolverem seus problemas financeiros e econômicos".

Durante a elaboração do Plano Greenspan se opôs à proposta de Brady por considerar que em troca de um alívio menor e temporário da dívida das nações de porte médio, em particular da América Latina, seriam cortados os futuros empréstimos bancários aos mesmos países, já que os bancos perderiam créditos e credibilidade.

Greenspan formalizou seu apoio três dias depois de o presidente Bush também endossar o plano, anunciado há uma semana. Portanto, ambos demoraram a se manifestar, num sinal de desavenças no governo.

Os pontos principais do Plano Brady mencionados por Greenspan, em sua declaração, são "a contínua reforma econômica para alcançar um crescimento sustentado; recursos externos adequados e

a tempo para apoiar o desenvolvimento econômico e redução voluntária da dívida apoiada por instituições financeiras internacionais".

REDUÇÃO

Segundo uma estimativa privada do governo dos Estados Unidos, sua política de redução da dívida dos países do Terceiro Mundo poderia num período de três anos cortar para US\$ 70 bilhões, ou cerca de 20%, o total devido pelos 39 países em desenvolvimento, que soma cerca de US\$ 340 bilhões, segundo informou o The Wall Street Journal.

Além disso, segundo estimativas do Departamento do Tesouro não tornadas públicas, a administração avalia que seu plano poderia cortar mais de US\$ 20 bilhões das taxas de juros durante um período de três anos. Isto também representaria um corte de cerca de 20% nos pagamentos de juros de US\$ 103 bilhões que, segundo as estimativas, os países terão que fazer durante o período.

A estimativa do Departamento de Tesouro supõe que isto será alcançado graças aos fundos entre US\$ 20 bilhões e US\$ 25 bilhões.

(AP/Dow Jones — UPI)

ro americano se opõe à utilização das reservas em ouro o FMI e de ativos do BIRD para financiar a redução da dívida do Terceiro Mundo. Informou: "Nós concluímos, após meses de estudo, que a redução dos débitos e dos juros terá maior sucesso acoplado ao mercado". Defendeu que a redução deve ser feita de

forma voluntária, sendo executada com vantagem pela venda de títulos da dívida no mercado secundário.

Essa oposição pode ser um golpe mortal para a proposta francesa de se usar os Direitos Especiais de Saque (DES) para resolver a crise de endividamento. (AP/Dow Jones)